

Departamento de Diálogo Ecumênico e inter-religioso

Curso “Introdução à Mística das Religiões”

No primeiro semestre de 2005, o Departamento de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso – DEIR, do ITESC, iniciou o Curso *Introdução à Mística das Religiões*, com o objetivo de oferecer aos alunos e professores do ITESC uma formação para o diálogo. Além desses, pessoas da cidade de Florianópolis também aderiram à proposta. Cerca de 30 pessoas participam desse curso. Até o momento, foram realizados 3 encontros: a mística do hinduísmo, a mística do judaísmo, a mística do cristianismo. No segundo semestre o curso continua com a mística do islamismo e a mística das religiões afro-brasileiras.

Os participantes do Curso percebem que são introduzidos no horizonte misterioso que envolve e forma as diferentes religiões. Esse fato os capacita para a acolhida do diferente, o diálogo, o convívio. Ao mesmo tempo, sentem ser um desafio alargar as fronteiras da própria concepção sobre Deus, o Transcendente, o Sagrado, a Religião.

II Curso de Pós-graduação em Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

O ITESC, através do Departamento de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso, iniciou o II Curso de pós-graduação em diálogo ecumênico e inter-religioso. O primeiro Curso foi concluído com 34 alunos/as, de diferentes regiões do Brasil. Este segundo Curso de Pós-graduação iniciou com 52 alunos/as, oriundos de cinco Estados do Brasil (Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), e com representação das seguintes igrejas: Católica, Luterana, Batista, Metodista e Pentecostal.

O Curso está programado para três etapas, a serem realizadas nos períodos de férias: julho de 2005, janeiro de 2006 e julho de 2006. O tema do diálogo ecumênico e inter-religioso será abordado, principalmente, nos horizontes histórico, sociológico, antropológico, teológico e pastoral.



A atual etapa do Curso foi de 01 a 10 de julho, com 120 horas/aula. Na abertura do Curso, além dos alunos e professores, esteve presente também Dom Oneres Marchiori, bispo da diocese de Lages/SC, membro do Pontifício Conselho para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso e responsável por essa área no Conselho Episcopal Latino Americano e na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, bem como o Pe. José Bison, assessor da CNBB para o diálogo ecumênico e inter-religioso.

A pós-graduação nessa área é uma iniciativa pioneira no Brasil e na América Latina. Nesse sentido, o ITESC está abrindo caminhos. O que se constata pelo número de participantes do Curso de Pós-graduação é que existe uma significativa procura por formação nesse campo. O ITESC espera poder contribuir para isso.

NOTAS PARA A HISTÓRIA DA PASTORAL NA DIOCESE DE TUBARÃO POR OCASIÃO DE SEUS 50 ANOS

Agenor Brighenti

A Igreja está presente na região, quase desde a primeira hora da conquista dos portugueses do território brasileiro. Primeiro pertencendo à Diocese de Salvador da Bahia, primaz do Brasil, mais tarde à Prelazia, depois Diocese e Arquidiocese do Rio de Janeiro, depois à Diocese de Curitiba (criada em 1892), seguida da Diocese de Florianópolis (criada em 1908) e, finalmente, enquanto Diocese de Tubarão (criada em 1955). Nestes últimos 50 anos, milhares e milhares de homens e mulheres escreveram, com suor, alegria e lágrimas, uma das mais belas páginas da Igreja em Santa Catarina.

Para uma visão global da ação da Igreja na Diocese nos últimos 50 anos, poderíamos enquadrá-la em quatro períodos: primeiro, do ano de instalação da Diocese (1954) ao encerramento do Concílio Vaticano II (1965); segundo, de 1965 ao final do pastoreio de Dom Anselmo Pietrulla (1981); terceiro, o período do pastoreio de Dom Osório Bebber (1981-1992); quarto, o período do pastoreio de Dom Hilário Moser (1992-2004).

No contexto das comemorações do Jubileu de Ouro da Diocese, mais que análises, cabe aqui trazer à memória aqueles elementos mais significativos que permitam ter uma visão de conjunto da caminhada pastoral nesses 50 anos. Como método de trabalho, para melhor medir o alcance da ação da Igreja em cada período, optou-se por começar a situar cada um deles no contexto sócio-ecclesial da época.



Como fonte, valemo-nos da Revista *Diocese em Foco*, editada quase desde a primeira hora da instalação da Diocese; do livro de Pe. Claudino Biff – *Crônicas da Diocese de Tubarão*, praticamente a única obra que se debruça sobre a identidade de cada paróquia e apresenta crônicas sobre o conjunto da vida da Diocese; e do registro particular e da memória pessoal de quase 25 anos de padre da Diocese de Tubarão, sete dos quais desempenhados no coração da Diocese, mais precisamente na Coordenação Diocesana de Pastoral.

1º PERÍODO: A PASTORAL DE NEOCRISTANDADE (1955-1965)

Abrange a primeira década da Diocese, que se estende de sua instalação (1955) à conclusão do Concílio Vaticano II (1965).

Contexto social

Vive-se em pleno clima de ‘guerra-fria’, entre EE.UU. e URSS, com a ascensão do marxismo, frente ao avanço do capitalismo selvagem. Na América Latina reina o populismo (Vargas, no Brasil, que se suicidou em 1954; Perón, na Argentina). Em 1959, triunfa a revolução castrista em Cuba. Em Criciúma, o sindicalismo mineiro mobiliza-se na organização da classe operária. Em 1962, ocorre a ‘crise dos mísseis’ entre EE.UU. e Cuba. Em 1964, dá-se o golpe militar no Brasil, seguido por outros em toda a América Latina. O MEB (Movimento de Educação de Base), com o método de alfabetização de Paulo Freire, é desmobilizado pela ditadura, que reprime o movimento estudantil, o movimento operário, restringe a liberdade de expressão e organização, com leis de exceção, morte e exílio.

Contexto eclesial

Em 1952, é criada a CNBB. Em 1954, é oficializada a Ação Católica Especializada no Brasil, cujo Secretário Geral é Dom Hélder Câmara. Em 1955, por ocasião da Ia. Conferência do Episcopado Latino Americano, ocorrida no Rio de Janeiro, é criado o CELAM, no mesmo ano em que é instalada a Diocese de Tubarão. Em 1958, é criada a CLAR. Em 1959, o Papa João XXIII anuncia a convocação do Concílio Vaticano II. Os movimentos pró-concílio (bíblico, litúrgico, ecumênico, teológico, litúrgico...) ganham corpo. Em 1961, João XXIII publica a encíclica social *Mater et Magistra* (desenvolvimento-subdesenvolvimento), em 1962 abre



o Concílio, e em 1963 publica outra encíclica social – *Pacem in Terris* (direitos humanos sociais). Em 1965, dá-se o encerramento do Concílio Vaticano II.

A ação pastoral na Diocese

Em 1955, é instalada a Diocese de Tubarão, criada por Pio XII em 28-12-1954. Do ponto de vista administrativo, a preocupação principal de Dom Anselmo, seu primeiro bispo, durante a primeira década de seu pastoreio, foi dotar a nova Diocese de uma estrutura física: a construção do Seminário Nossa Senhora de Fátima, fundado em 1955 e inaugurado em 1964; a construção da Residência Episcopal, inaugurada igualmente em 1964; e a construção do Edifício João XXIII, para abrigar a Cúria Diocesana e a Rádio Tubá, adquirida pela Diocese. Em 1971 seria inaugurada a bela Catedral atual, num esforço do povo de Deus, coordenado pela eficiência do Cônego Raimundo Ghizoni, Cura da Catedral.

Do ponto de vista pastoral, dentro do modelo de neocristandade, a Igreja tendo perdido grandes contingentes das elites para o liberalismo (maçonaria) e parte dos operários para o marxismo, põe de pé um programa de ‘reconquista’ através dos leigos organizados em associações tais como: Legião de Maria, Congregação Mariana, Apostolado da Oração, Ação Católica, Partido Cristão etc. A Liga Eleitoral Católica (LEC), fundada por Dom Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, em 1934, e impulsionada na Diocese pelo Pe. Estanislau Cizeski (Liga Católica Jesus-Maria-José), é expressão deste tipo de ação de reconquista. Não se pode esquecer da militância política do Pe. Santos Sprícigo contra a maçonaria e de Mons. Agenor Neves Marques, Pe. José Kuntz e Pe. Ludgero Waterkemper (integralista de Plínio Salgado) pela primazia dos ideais ‘católicos’ na organização da sociedade como um todo.

Entretanto, neste mesmo período, também em nossa Diocese, certos visionários anteciparão as futuras reformas que serão operadas pelo Concílio Vaticano II, através de uma ação, não de reconquista, mas de serviço ao mundo, em especial aos mais pobres. Ficaram famosas as ‘semanas ruralistas’ de Dom Anselmo Pietrulla, voltadas para a melhoria da vida no campo e de uma nova cultura agrária, sobretudo não atrelada à monocultura do fumo. A Ação Católica Especializada (JAC, JEC, JOC, JIC, JUC), através de assistentes eclesiais dinâmicos como Pe. Claudino Biff (JOC, JEC, JIC), Pe. Hilário Puzinki (JOC), Pe. Júlio Wiggers (JAC), mobilizou jovens do talante de um Vitório Wronski (Bairro



Morrotes, em Tubarão) para um compromisso com o mundo, enquanto cristãos, desde a fé. Por sua vez, Pe. Osni Rosembrock, apoiado sobre a Juventude Operária Católica (JAC), movimento da Ação Católica especializada por ambientes, será um arauto do cooperativismo, coordenando na Diocese a *Frente Agrária Catarinense* (FAC), sem deixar de nomear Pe. Gregório Warmeling, pároco de Laguna, nomeado bispo de Joinville em 1957, homem de vanguarda do movimento pró-Vaticano II, sobretudo no campo da liturgia e do ecumenismo, do qual participaria das quatro sessões, assim como Dom Anselmo Pietrulla.

2º PERÍODO: A PASTORAL ORGÂNICA E DE CONJUNTO (1965-1981)

Abrange o segundo período do pastoreio de Dom Anselmo, que se estende da conclusão do Concílio Vaticano II (1965) à chegada de Dom Osório Bebber (1981), segundo bispo da Diocese de Tubarão.

Contexto social

No Brasil, estamos em plena ditadura militar, cujo processo de abertura política começa em 1975, com Geisel, desembocando, com Figueiredo, na eleição de Tancredo Neves, pelo Colégio Eleitoral. A década de 60, foi marcada pela mobilização da juventude em maio-68 na França e em quase todos os países do Ocidente. Em 1968, é decretado o Ato Institucional No. 5. É o ano, também da 'Primavera de Praga', em que a Tchecoslováquia passa a integrar a 'Cortina de Ferro'. Em 1967, Che Guevara é morto na Bolívia. Em 1970, é inaugurada a BR-101. Em 1974, ocorre a grande Enchente de Tubarão. Em 1975, ocorre a Operação Barriga Verde, em que são feitos prisioneiros políticos, vários militantes sobretudo de Criciúma e Florianópolis.

Contexto eclesial

Em 1967, Paulo VI publica a encíclica social *Populorum Progressio*, que pontualiza o otimismo de *Gaudium et Spes* frente ao mundo moderno. Em 1968, é realizada a II Conferência do Episcopado Latino Americano em *Medellín*, que promulgou um documento que dá rosto próprio à Igreja no Continente. Em 1970, é criado o Regional Sul IV da CNBB. Em 1972, nasce a Teologia da Libertação, com o peruano Gustavo Gutiérrez e os brasileiros Hugo Assmann e Leonardo Boff. Em 1973, é criado o Instituto Teológico de Santa Catarina. Em 1975, Paulo VI publica a exortação *Evangelii Nuntiandi*. Em 1976, os bispos do Nordeste publicam



o Documento: “*Ouvi o clamor de meu povo*”, que influenciará a postura da CNBB como um todo. Em 1978, dá-se a morte de Paulo VI, a eleição e morte de João Paulo I e a eleição de João Paulo II. Em 1979, ocorre a ascensão do sandinismo na Nicarágua e a realização da III Conferência do Episcopado Latino Americano em *Puebla*. Em 1980, o Papa João Paulo II faz sua primeira viagem, de quatro, ao Brasil e também é martirizado em El Salvador Dom Oscar Romero.

A ação pastoral

Dom Anselmo Pietrulla foi ‘Padre Conciliar’, tendo participado do Concílio Vaticano II (1962-1965), das quatro sessões. Após sua conclusão, durante três anos (1966-1968), dedicou-se a implantá-lo na Diocese, através do estudo de seus documentos, da renovação da liturgia e da catequese, bem como da reforma da Cúria diocesana que, até então, tinha à frente Mons. Bernardo Peters. Criou-se o Conselho Presbiteral, para ajudar o bispo no governo da Diocese, e o Secretariado Diocesano de Pastoral. Uma equipe de alto nível, integrada pelos padres Pacífico D’Agostin e Evilásio Volpato, ajudados por um grupo competente de religiosas, sobretudo do *Instituto Serviam* (Coração de Jesus) – Ir. Daizi Volpato e Maria Van Den, deflagrou na Diocese o que se denominou de ‘Pastoral Orgânica e de Conjunto’. Em setembro de 1971, Mons. Boleslau Smielewski, pároco de Laguna, é nomeado Vigário Geral, substituindo Mons. Bernardo Peters.

Durante dez anos (1969-1978), o Secretariado Diocesano de Pastoral dedicou-se à renovação das pessoas (padres, religiosos e leigos), da ação pastoral e das estruturas eclesiais, conforme havia recomendado o Concílio. A nova visão de Igreja desafiava romper com o ‘paroquialismo’ e criar um ‘espírito diocesano’, pois a Igreja passa a se auto-compreender desde a ‘Igreja Particular’. Para isso, o Secretariado adotou o sistema da ‘*Criatividade Comunitária*’, que propunha entender, viver e organizar a vida pessoal e eclesial em torno a ‘14 Sistemas’. O objetivo era viver a fé cristã ‘em toda a vida e na vida toda’. Dos inúmeros cursos, retiros e reuniões, nasceram os primeiros ‘Planos de Pastoral’ - diocesano e paroquiais, referências para o Estado de Santa Catarina e fora dele, juntamente com as Dioceses de Joinville e Chapecó. Neste período, também são implantados na Diocese movimentos como Cursilho de Crisandade, Movimento Familiar Cristão (MFC) e Treinamento de Lideranças Cristãs (TLC) para jovens. A Diocese passa a integrar o Projeto Igrejas Irmãs do Regional Sul IV com a Bahia, em que vários padres, seminaristas e leigos tornam-se missionários em terras distantes, enriquecendo os que foram e os que ficaram.



Em 1978, o Secretariado se desfaz e Pe. Boleslau também deixa de ser Vigário Geral. Pe. Silvestre Koepp, como vigário geral, e Pe. Elias Della Giustina, como coordenador diocesano de pastoral, farão a transição do pastoreio de Dom Anselmo a Dom Osório Bebber, sendo que Pe. Elias saiu antes disso. Começa a implantação na Diocese dos Grupos de Reflexão, na perspectiva da organização das Comunidades Eclesiais de Base.

3º PERÍODO: A PASTORAL LIBERTADORA (1981-1992)

Abrange o período do pastoreio de Dom Osório Bebber.

Contexto social

No âmbito mundial, dá-se a passagem das multinacionais ao sistema liberal-capitalista, coordenado pela Comissão Trilateral, integrada pelos EE.UU., Alemanha e Japão. Para a América Latina, economicamente, será a denominada ‘década perdida’, o fim do ‘milagre brasileiro’. Há a ascensão de R. Reagan ao governo dos EE.UU., que intensificam sua política antissandinista, cujo regime cai no início dos anos 90, também corroído pela corrupção. Cresce o movimento sindicalista em torno a Lula e nasce o Partido dos Trabalhadores (PT). A abertura política no Brasil, abre-se para as eleições gerais. Em 1989, cai o ‘Muro de Berlim’.

Contexto eclesial

Há o embate entre conservadores e progressistas. O CELAM e a Cúria Romana promovem uma crítica sistemática à Igreja na América Latina compromissada com os pobres, nos moldes das CEBs e da Teologia da Libertação. Nas Dioceses, os movimentos de espiritualidade polemizam com uma ação eclesial libertadora. A CNBB deixa de elaborar Planos de Pastoral, substituindo-os por ‘Diretrizes’, pois já não há unanimidade nas opções pastorais.

A ação pastoral

Na Diocese, o Sistema da Criatividade entra em declínio, preterido pela linha libertadora por funcionalista e pelos movimentos de espiritualidade como ativista. Embora dez anos mais tarde, chega na Diocese, com força, a perspectiva libertadora, que irá polemizar com os setores mais conservadores, ligados aos movimentos de classe média. Dentre os tantos antecedentes e agentes desta passagem cabe mencionar: o curto mas profícuo ministério do Pe. Valdemir Miotelo, à frente da Pastoral da



Juventude e da Pastoral Operária; a reorganização do Secretariado Diocesano de Pastoral, com a nomeação de Pe. Agenor Brighenti, como coordenador diocesano de pastoral; a publicação da Cartilha de Educação Política da Diocese para as eleições de 1982, que resultou no ‘assalto ao Bispado’, até hoje por esclarecer; e o Sínodo Diocesano de Planejamento Participativo (1984-1986), que mobilizou num processo de planejamento participativo as 600 Comunidades, das 52 paróquias, agrupadas nas 4 Comarcas de então.

Toda uma geração de ‘padres novos’, bem formados no Seminário, com reitores como Pe. Antônio Gerônimo Herdt e Pe. Ângelo Bússolo, e com formação teológica atualizada, recebida no ITESC, deram novo impulso à ação pastoral. Em poucos anos foram quase 30 padres novos que chegaram à Diocese. Em 1981, ano que fui ordenado, éramos oito os neófitos. Foi uma passagem dolorosa, difícil, mas cheia de realizações. Rupturas internas e externas foram inevitáveis, sob pena de renunciar ao profetismo.

Daí resultou a especialização da ação pastoral em distintos serviços (na Diocese, 32 serviços diferentes), organizados nos diversos níveis eclesiais; o fortalecimento e a ampliação dos serviços da Pastoral Social, expressão da presença servidora e pública da Igreja: Pastoral da Saúde (Ir. Lucia Herta), da Criança (Ir. Helena Arns), da Pesca, da Ecologia, da Terra, Comissão Justiça e Paz (Miguel Popoaski), Pastoral da Consciência Negra (Pe. Edemir João de Souza), Pastoral do Menor (Ir. Vanilda Sculter), Pastoral Operária..., muitos destes desbravadores membros atuantes destes trabalhos até hoje; a globalização da ação pastoral, através de Conselhos e Assembléias (de Comunidade, Paroquial, Comarcal e Diocesana); e um amplo programa de formação de leigos, que começou com um grande mutirão, através de um ‘curso de capacitação’ (com a presença de Paulo Freire no início e de Dom Hélder Câmara no final), e que continuou com as ‘Escolas de Teologia para Leigos’, em funcionamento até hoje.

A criação do Sub-secretariado de Pastoral Diocesano de Pastoral em Criciúma, um dos frutos do Sínodo, com atendimento inclusive do Bispo Diocesano, seria o gérmen da futura Diocese de Criciúma.

Com a saída do Pe. Agenor Brighenti da Coordenação Diocesana de Pastoral no final de 1997, foi eleito Pe. Lino Brunel, que corajosamente continuou o processo pastoral desencadeado pelo Sínodo. Na seqüência, Pe. Domingos Dorigon fez a transição entre o final do período do pastoreio de Dom Osório Bebbber e o início do pastoreio de Dom Hilário Moser.



4º. PERÍODO: A PASTORAL REFÉM DA MÍSTICA NA ESFERA DA SUBJETIVIDADE (1992-2004)

Abrange o período do pastoreio de Dom Hilário Moser.

Contexto social

A 'Queda do Muro de Berlim' marca uma sociedade do desencanto com os ideais e utopias da modernidade. Este período é marcado, no Brasil, depois do longo período de ditadura militar, pelas eleições presidenciais de Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso e Lula. No plano internacional, aconteceram as duas guerras do Golfo Pérsico, contra o Iraque, pelo Bush pai e Bush filho e a guerra contra o Afeganistão. O 'Atentado de 11 de setembro', em 2001, marca o fim do triunfalismo americano, frente ao qual o G8 e sua estratégia de globalização se buscam afinar critérios em torno a 'Davos'. Como reação ao determinismo capitalista surge o Fórum Social Mundial, teimando que 'outro mundo é possível', fazendo frente ao processo de crescente fragmentação do tecido social.

Contexto eclesial

No contexto eclesial, inaugura este período a realização da IV Conferência do Episcopado Latino Americano em Santo Domingo, marcando o retrocesso da 'Igreja dos pobres', processo iniciado em Puebla. A 'reviravolta metodológica' da Conferência toma distância das intuições do Concílio Vaticano II. Os movimentos de espiritualidade são tidos como a 'primavera da Igreja', com a ascensão do pentecostalismo católico e evangélico, ocupando o vazio da crise da racionalidade moderna. O Jubileu do ano 2000 contribuiu ainda mais para a Igreja voltar-se sobre si mesma. A CNBB perde em unidade e profetismo. Há um processo de fragmentação, também na esfera eclesial. É criada a Diocese de Criciúma, desmembrada de Tubarão. Neste período, desaparece a geração de Bispos que havia sido autora da recepção do Concílio Vaticano II: Dom Anselmo Pietrulla, Dom Afonso Niehues (Florianópolis), Dom Gregório Warmeling (Joinville), Dom Honorato Piazzera (Lages), Dom Henrique Muller (Joaçaba), Dom José Gomes (Chapecó).

A ação pastoral

Se Dom Osório, no bojo das intuições de Vaticano II, havia levado a Igreja para fora, para o mundo, a profunda crise de sociedade dos anos 90, contribuiu para a Igreja, neste período, num refluxo, voltar-se novamente para dentro. Com a fragmentação do tecido eclesial, dá-se a volta à tentação do paroquialismo, com uma ação pastoral mais a partir



de ‘projetos pessoais’ do que diocesanos e abertos à sociedade, sobretudo de caráter libertador. Esta perspectiva é tida como ultrapassada, como página virada, apesar de os pobres continuarem mais pobres do que antes. A sociedade do instantâneo e a utopia do ‘pequeno burguês’ operam um deslocamento da militância para a mística na esfera da subjetividade. Na crise da racionalidade moderna, aposta-se nos ‘movimentos eclesiais’, ancorados na experiência pentecostal. O cansaço da militância e o agravamento da situação de pobreza vão fazer da celebração litúrgica, festiva, um refúgio e um momento de catarse, frente à crueza do presente. Desmobilizam-se as estruturas de colegialidade e participação, restringe-se ao essencial o número de reuniões, desaquece-se a pastoral social e os Grupos de Reflexão, perdem-se de vista os ‘planos de pastoral’, elaborados na participação.

Neste período, Dom Hilário, através do ecônomo Pe. Paulo Herdt, do Vigário Geral Pe. Donato Daros e Pe. Anselmo Buss, investe numa melhor estrutura para a formação presbiteral, com o deslocamento do Seminário de Teologia do espaço sub-urbano ao urbano; é criado o Seminário Propedêutico, anexo ao Seminário Nossa Senhora de Fátima e, depois, autônomo em São Ludgero. Parte do Seminário de Tubarão é adequado para eventos, designada *Casa de Encontros Dom Anselmo*. Os Grupos de Reflexão perdem espaço para as ‘novenas’, sobretudo de advento e quaresma. Continua-se com a Escola de Teologia para Leigos. A Revista “Diocese em Foco” é transformada em Jornal. Dom Hilário empenha-se no processo de beatificação de ‘Santa Albertina’. Empreende-se uma grande reforma da Residência Episcopal, terminada para a posse do novo Bispo – Dom Jacinto Bergmann, em agosto de 2004.

A modo de conclusão

A ‘barca da Igreja’ navega no ‘mar do mundo’, em meio às vicissitudes dos tempos. Olhando para o *passado*, invade-nos um sentimento de gratidão, reconhecimento, louvor a tantos, em especial a Deus, no seu Espírito Santificador, por tudo o que foi realizado nestes 50 anos; também o de pedido de perdão, por não se ter servido melhor nosso povo, na fé. Olhando para o *presente*, impõe-se a necessidade do realismo para não fugirmos dos novos desafios, bem como do profetismo, para que a Igreja seja motivo de esperança, sobretudo dos que lutam contra toda esperança. E olhando para o futuro, apresenta-se a certeza, na fé, de que o Reino de Deus, sob o dinamismo do Espírito, estará mais presente e mais visível no sul catarinense, pois a Igreja na Diocese continuará fazendo história de salvação.